

A IMPORTÂNCIA DO LATIM PARA OS ESTUDOS TOMISTAS

*Ivanaldo Santos*¹

A Constituição Apostólica *Veterum sapientia*, que trata do uso do latim pela Igreja, afirma que:

Nesta variedade de línguas, destaca-se certamente [a língua latina], a qual, nascida nos confins do Lácio, auxiliou depois de modo admirável na difusão do Cristianismo no Ocidente. Visto que, não sem disposição divina, esta língua, por muitos séculos, aliando múltiplos povos sob a autoridade do Império Romano, tornou-se a língua própria da Sé Apostólica e, preservada pela posteridade, congregou os povos cristãos da Europa entre si num estreito vínculo de unidade.

Com efeito, a língua latina, por sua própria natureza, é muito apropriada para promover toda a cultura humana em qualquer povo porque não suscita inveja, apresenta-se imparcial a todos os povos, não favorece a ninguém, em suma, é agradável e favorável a todos. Também não se deve negligenciar que na língua latina há uma nobreza de forma e de qualidade, que permite falar num estilo conciso, rico, variado, cheio de majestade e dignidade, que contribui de maneira singular à clareza e à solenidade.²

Além disso, acrescenta o documento pontifício:

Certamente, ninguém pode duvidar que haja uma força intrínseca na língua dos romanos e na cultura humanística, que conduz de modo eminente para a instrução e formação das tenras mentes dos jovens. Com efeito, por meio dela as principais faculdades da mente e da alma se exercitam, amadurecem e se aperfeiçoam. Ademais, aguça a finura da mente e dá capacidade de juízo; também prepara convenientemente a inteligência do jovem para com-

1) Doutor em estudos da linguagem pela UFRN, professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN.

2) JOÃO XXIII, Papa. *Constituição Apostólica Veterum sapientia. Sobre o uso do Latim*, n. 3. In: AAS 54, (1962), p. 129-135, aqui p. 130 (tradução do autor).

A importância do latim para os estudos tomistas

prender e julgar retamente todas as coisas; em suma, aprende-se a falar e a pensar de modo excelente.³

Apesar da alta contribuição para a sociedade, atestada pela *Veterum sapientia*, atualmente o latim passa por um momento bastante peculiar. De um lado, há um renascimento do interesse e dos estudos do latim e, de outro lado, esse idioma é constantemente acusado de ser uma língua morta e de estar ligado à cultura e à liturgia cristã. Em um mundo marcado pelo secularismo, pelo preconceito e até mesmo pelo desprezo pelo sagrado, a identificação do latim com o Cristianismo torna seu estudo um elemento problemático.

Entretanto, como bem salienta Haroldo Bruno, o latim é “uma língua viva (do passado)”,⁴ pois embora não possa negar que atualmente seja uma língua que não desfruta do *status* de idioma oficial de alguma grande nação, muitas comunidades ao redor do mundo ainda preservam o latim.⁵ Sem contar que ele é fundamental para o estudo e a compreensão da rica cultura ocidental. É preciso ter consciência de que a produção cultural do Ocidente (literatura, filosofia, teologia, etc.) foi realizada, durante mais de 1500 anos, com a língua latina. Sem ela não teríamos, por exemplo, a eloquência de Cícero, o grande orador romano, a mística e a arte monástica e o gênio humanístico de Tomás de Aquino. Por causa desses e outros fatores não mencionados é preciso, mais do que nunca, superar o “preconceito de que o latim é uma língua morta”⁶ e mergulhar na investigação dessa importante e clássica língua ocidental.

De fato, o latim “contribui de maneira singular à clareza e à solenidade”⁷ da reflexão e do pensamento. Muitos literatos e pensadores jamais teriam composto suas obras se não fosse por meio do auxílio, direto ou indireto, do latim. Por causa disso ele muito contribuiu e contribui “para o progresso

3) Ibid. n. 9. In: AAS 54, (1962), p. 129-135, aqui p. 132 (tradução do autor).

4) BRUNO, H. Latim e formação linguística. In: *Alfa*, Revista de Linguística, São Paulo, n. 34, 1990, p. 70.

5) O único governo que o mantém como língua oficial é a Cidade do Vaticano, a Sé Apostólica da Igreja, menor Estado do mundo. Com isso, atualmente o latim não possui o prestígio político que desfrutou até o século XVIII.

6) BRUNO, H. Op. Cit. p. 69.

7) JOÃO XXIII, Papa. *Constituição Apostólica Veterum sapientia*. Sobre o uso do Latim, n. 5.

do gênero humano”,⁸ permitindo, ao mesmo tempo, que a “comunicação seja universal”,⁹ mas “também imutável”.¹⁰

Em nossos dias, são inúmeros os exemplos que podem ser dados sobre o uso do latim. Entre estes cita-se, a sua importância no ensino do português,¹¹ o uso do latim na liturgia católica,¹² a discussão sobre a estética barroca,¹³ a atualidade da configuracionalidade em latim clássico e em latim vulgar¹⁴ e até mesmo a realização das propostas para padronização da terminologia empregada em sistemas agroflorestais.¹⁵

Por outro lado, apenas para se ter uma pequena ideia do interesse crescente em torno do latim, recentemente um grupo de estudantes universitários, movidos pela beleza e precisão desta língua, realizaram uma iniciativa inédita no Brasil: criaram um blog escrito em latim. Trata-se do *Praecones Latine*,¹⁶ idealizado por alguns estudantes do Instituto Teológico São Tomás de Aquino (ITTA), em São Paulo, que reúne textos, artigos, orações e notícias.

Não é intenção desse pequeno artigo apresentar toda a rica atualidade desta língua. O objetivo aqui é bem mais modesto: trata-se simplesmente de apresentar a importância do latim para os estudos tomistas.

Antes de tudo, é preciso realizar dois importantes esclarecimentos. O primeiro é que ao longo da discussão não serão abordadas ou definidas expressões, como, por exemplo, *tomismo* e *tomista*. Essa discussão foi realiza-

8) Ibid. n. 2.

9) Ibid. n. 5.

10) Ibid. n. 6.

11) BORTOLANZA, J. *O latim e o ensino de português*. In: Revista Philologus, Rio de Janeiro: set./dez. 2000, n. 18, p. 77-85.

12) PIO XII, Papa. *Mediator Dei (Sobre a sagrada liturgia)*, n. 53; 173-174; 177. In: AAS 39 [1947], p. 521-595, p. 545; 588-589; BENTO XVI, Papa. *Summorum Pontificum*, n. 1 e 3. In: AAS 99 [2007], 777-781, aqui 777-778.

13) SANTO, A. E. A estética barroca do latim da *Clavis Prophetarum* do P. Antônio Vieira. In: *Ágora*, Estudos Clássicos em Debate, n. 1, 1999, p. 105-131.

14) MARTINS, M. C. S. *Configuracionalidade em latim clássico e latim vulgar*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem, 2002.

15) DANIEL, O. [et al]. Propostas para padronização da terminologia empregada em sistemas agroflorestais no Brasil. In: *Revista Árvore*, Viçosa, v. 23, n. 3, p. 367-370, 1999.

16) Cf. <http://latine.blog.arautos.org/>. Ver também: ESTUDANTES brasileiros constroem um site escrito em latim. In: ITTA Notícias. Disponível em <http://ittanoticias.arautos.org/?p=1416>. Acessado em 15/08/2011.

da por estudiosos como Paulo Faitanin,¹⁷ Francisco Elias de Tejada¹⁸ e João Clá Dias.¹⁹ O segundo é que temas de suma importância para a compreensão do latim em Tomás de Aquino não serão tratados. Entre esses temas cita-se: fonologia, morfologia e aspectos sintáticos. Em grande medida eles foram pesquisados por Nestor Dockhorn.²⁰

De posse desses dois esclarecimentos passa-se a se apresentar um conjunto de sete explicações que demonstram a importância do latim para os estudos tomistas.

A primeira explicação é o fato de Tomás de Aquino ser um dos maiores pensadores e humanistas de toda a História. Sem a rica obra produzida por ele, dificilmente a humanidade teria conseguido avançar em muitos campos do conhecimento, como, por exemplo, a teologia, a filosofia e o direito. Como bem observa Paulo Faitanin, a obra de Tomás de Aquino está aberta a dialogar com as “verdades de qualquer época”.²¹ Sem contar que ele é uma influência marcante dentro do pensamento contemporâneo,²² conseguindo provocar um raro e frutífero diálogo com, por exemplo, Martin Heidegger (tomismo heideggeriano), a fenomenologia (tomismo fenomenológico), o existencialismo (tomismo existencial), com a lógica (tomismo lógico) e mais recentemente com a filosofia analítica (tomismo analítico).

A questão central é que, como bem salienta Nestor Dockhorn,²³ Tomás escreveu uma vasta obra, desde pequenas produções poéticas litúrgicas até obras de grande fôlego. Os hinos eucarísticos *Lauda Sion e Pange lingua* (no qual se insere o conhecido *Tantum ergo*) são dignos de estudo, por seu conteúdo e por sua métrica. Além disso, escreveu obras filosóficas, tais como: *De*

17) FAITANIN, P. A Filosofia Tomista. In: *Aquinate*, Niterói, n. 3, 2006, p. 133-146; FAITANIN, P. O que é tomismo? In: *Instituto Aquinate*, 2010. Disponível em <http://www.aquinate.net/portal/Tomismo/Tomismo-significado/tomismo-significado3edicao.htm>. Acessado em 16/03/2010.

18) ELÍAS DE TEJADA, F. Porque somos tomistas: da Teologia à Política. Comunicação apresentada no Convegno di Studi per la celebrazione di San Tommaso d'Aquino nel VII Centenario, realizado em Gênova em 1974. In: *Hora Presente*, ano VI, n. 16, São Paulo, setembro de 1974, p. 93-103.

19) DIAS, J. S. C. Por que ser tomista? In: *Lumen Veritatis*, n. 1, out./dez. 2007.

20) DOCKHORN, N. *O latim de Tomás de Aquino*, 2011, p. 3-7. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/13/10.htm>. Acessado em 15/08/2011.

21) FAITANIN, P. *A Sabedoria do Amor: Iniciação à Filosofia de Santo Tomás de Aquino*. Niterói: Instituto Aquinate, 2008, p. 20.

22) VAN ACKER, L. *O tomismo e o pensamento contemporâneo*. São Paulo: EDUSP, 1983; FABRO, C. Santo Tomás de Aquino: ontem, hoje e amanhã. Entrevista concedida à revista *Palavra*, n. 103, Madri, março de 1974. In: *Hora Presente*, ano VI, n. 16, São Paulo, setembro de 1974, p. 246-254.

23) DOCKHORN, N. *O latim de Tomás de Aquino*. Op. cit. p. 3.

ente et essentia, De aeternitate mundi, De veritate, De malo e outras. Trabalhou também com vários textos de Aristóteles. Suas obras mais importantes foram a *Summa contra gentiles* (exposição do Cristianismo dirigida a não crentes) e a *Summa theologiae*, também chamada *Summa theologica*. Esta última se apresenta como uma obra didática destinada a ajudar os principiantes de teologia e filosofia. Na realidade, é uma das obras mais profundas e extensas que foram escritas no campo da teologia filosófica. Sua lógica, sua divisão em partes, seu raciocínio são admiráveis.

No entanto, todo o chamado *corpus* tomista, ou seja, o conjunto das obras produzidas pelo Aquinate, está escrito em latim. Para a produção de sua obra intelectual, Tomás utilizou o latim medieval. Este, como ressalta Jean Lauand,²⁴ alimenta-se não só do latim da Antiguidade Clássica, mas também da vida litúrgica; não era uma língua morta — como muitos defendem contemporaneamente —, mas estava continuamente desenvolvendo-se com vitalidade. Por sua vez, Tomás de Aquino, mergulhado na cultura medieval e clássica, cuida de não empregar essa língua com caráter técnico, artificial, terminológico, mas procura mantê-la com a viveza de uma linguagem corrente, natural.

Para o estudioso ou iniciante nas reflexões contidas no *corpus* tomista é de suma importância o conhecimento do latim. Mesmo que o pesquisador não tenha um domínio pleno desta língua — em grande parte devido a suas sutilezas e exceções — é preciso conhecê-la ao menos um pouco a fim de poder realizar uma leitura e uma investigação mais apropriadas.

A segunda explicação é que apesar de em muitas partes do mundo, especialmente na Europa e nos EUA, haver boas traduções de algumas obras do Aquinate, de modo particular da *Summa contra gentiles* e da *Summa theologiae*, o fato é que são poucos os países que possuem a tradução de ao menos as principais obras do *corpus* tomista. Sem contar que existe um grande número de línguas e ambientes que simplesmente não possuem a tradução de nenhuma obra do Aquinate.

Por esses fatores torna-se fundamental o conhecimento do latim, pois sem ele é praticamente impossível uma boa discussão do *corpus* tomista.

A terceira explicação é a íntima relação entre Tomás de Aquino, a Escolástica medieval e a Escolástica moderna — que nasce no final do século XIX

24) LAUAND, J. Razão, natureza e graça: Tomás de Aquino em Sentenças, 2010, p. 12. Disponível em <http://www.hottopos.com/mp3/sentom.htm>. Acessado em 15/08/2011.

e chega até o século XXI — também conhecida como neoescolástica. Para se apresentar essa explicação serão desenvolvidos dois argumentos.

O primeiro é que a Escolástica medieval deve seu apogeu com a obra de Tomás de Aquino.²⁵ E como visto anteriormente, ela foi produzida em língua latina. Para conhecer e pesquisar com profundidade a Escolástica e o seu maior vulto é preciso ter certo domínio do latim.

O segundo é que apesar das pesquisas realizadas pela neoescolástica, em grande medida, serem em língua vernácula, o latim é fundamental para a compreensão dessas pesquisas. Sem ele é difícil ou quase impossível haver um entendimento sobre os conceitos e a discussão intelectual que está sendo desenvolvida. Assim o seu domínio é fundamental para o conhecimento profundo do conteúdo presente nos debates travados pelos neoescolásticos.

A quarta explicação é a necessidade de se compreender, de forma clara e precisa, os conceitos desenvolvidos por Tomás de Aquino. Ele pensou, escreveu e produziu sua obra em latim. Muitas vezes redefiniu antigos conceitos, oriundos da Antiguidade ou elaborou novos. Um bom exemplo é dado por Renato Cancian.²⁶ Segundo ele, Tomás elabora uma sofisticada discussão em torno do conceito de intelecto. Assim, o Aquinate “partiu do princípio de que os seres humanos, ao contrário dos animais, têm a capacidade do intelecto ou entendimento (em latim *intellectus*). A palavra latina *intellectus* deriva do verbo *intelligere* e se traduz, vulgarmente, por entender, mas, no latim de Tomás de Aquino, é um verbo de uso muito mais geral que corresponde, aproximadamente, ao nosso *pensar*”.²⁷ A partir dessa discussão Tomás fez considerações a respeito da divisão e do método ou modo de proceder das ciências teóricas. Trata-se de reflexões que permanecem atuais. Essas e outras reflexões que foram realizadas pelo Aquinate só podem ser totalmente compreendidas se houver certo domínio da língua latina. É muito difícil entender a ampla complexidade dos conceitos tomistas se não houver domínio do latim. Por isso, ele se torna fundamental.

A quinta explicação é toda a rica tradição de pesquisas do neotomismo. Uma tradição que remonta ao final do século XIX e chega, com grande vigor,

25) HIRCHBERGER, J. *História da filosofia na Idade Média*. São Paulo: Herder, 1966; ADRIANO, J. A razoabilidade da fé: São Tomás e a Escolástica. In: *Lumen Veritatis*, Revista de Inspiração Tomista, n. 1, outubro/dezembro 2007, passim.

26) CANSIAN, R. Tomás de Aquino: ciências práticas e especulativas. In: *Uol Educação*, 2011. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/filosofia/tomas-de-aquino-ciencias-praticas-e-especulativas.jhtm>. Acessado em 15/08/2011.

27) Loc. cit.

ao século XXI. O neotomismo é profundamente orientado pelo princípio de que a obra de Tomás de Aquino é perene, ou seja, constante. Por isso, ao contrário do que muitos críticos afirmam, ela não está presa à Idade Média. Trata-se de uma obra capaz de orientar, ao longo dos séculos, todos os pensadores que, livres dos preconceitos ideológicos que regem a modernidade, estudarem os problemas que angustiam o ser humano, sendo, para tanto, “inteiramente sustentados por Tomás”.²⁸

Graças a essa sustentação foi possível surgir importantes pensadores contemporâneos, como, por exemplo, Étienne Gilson, Jacques Maritain, Cornelio Fabro, Anthony Kenny, Peter Thomas Geach e John Haldane. Eles só conseguiram realizar suas reflexões — cada uma tendo seu próprio objeto de estudo — graças à influência de Tomás de Aquino.

No entanto, o neotomismo e qualquer outra corrente que estude Tomás no século XXI deve possuir certo domínio do latim. Só é possível compreender profundamente o *corpus* tomista e, por conseguinte, aplicá-lo a pesquisas contemporâneas, se houver o amparo da língua latina. O seu estudo torna-se quase obrigatório a todos que desejam realizar uma séria pesquisa de inspiração neotomista.

A sexta explicação é a recomendação, dada pela Santa Sé,²⁹ que a obra de Tomás de Aquino, especialmente a *Summa theologiae*, deve ser ensinada, refletida e compreendida nas universidades, escolas, seminários, mosteiros, conventos e demais centros de estudos católicos. Além disso, dentro dos limites previstos pela legislação de cada país, essa obra também deveria ser utilizada pelos centros de ensino (universidades, escolas, institutos tecnológicos, etc.) seculares e civis.

O ensino da obra do Aquinate nos diversos ambientes de estudos e pesquisas só trará o enriquecimento e o aprimoramento da cultura humanística. No entanto, deve-se ensinar e, ao mesmo tempo, refletir sobre a obra do Aquinate dentro da dinâmica interna de cada cultura e de cada língua vernácula, sem jamais descuidar das “lições da língua latina”.³⁰ O estudo de Tomás de Aquino deve sempre levar em conta a língua latina como uma das fontes de inspiração e de compreensão do grande doutor.

28) LEÃO XIII, Papa. *Aeterni Patris*. Da instauração da filosofia cristã nas Escolas Católicas, segundo a mente de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico, n. 36. In: *Aquinate*, Niterói, n. 12, 2010, p. 117-151.

29) *Ibid.* n. 51.

30) PIO X, Papa. *Moto-Próprio Doutor Angélico. Sobre a promoção da doutrina de S. Tomás de Aquino nas escolas católicas*, n. 7. In: *Aquinate*, Niterói, n. 11, 2010, p. 111-120.

A sétima e última explicação é o fato da obra de Tomás de Aquino estar sendo utilizada por pensadores neotomistas e de outras correntes do pensamento, para refletir e combater os “erros filosóficos da modernidade”.³¹ Como bem salientou o Papa Leão XIII a “sociedade civil se encontra em grave perigo”.³² E esse perigo é oriundo de um grande número de doutrinas “cheias de erros e falácias”,³³ as quais caem no “absurdo de afirmar que a distinção do verdadeiro e do falso não conduz à perfeição da inteligência”.³⁴ Entre essas doutrinas é possível citar, por exemplo, o positivismo científico, o marxismo, o anarquismo e o relativismo cultural. Para combater esses erros e restaurar a saudável diferença entre a verdade e a falsidade é preciso ter em mente que o *corpus* tomista é uma grande fonte “para a refutação dos erros dominantes”³⁵ na sociedade.

É preciso ter em mente que as sete explicações que foram apresentadas não esgotam o debate em torno da importância do latim para os estudos tomistas. Em certa medida, ser tomista ou pelo menos simples leitor de Tomás de Aquino implica em ser também um estudioso do latim.

Por fim, afirma-se que há uma relação de mão dupla em torno do debate entre Tomás de Aquino e o latim. De um lado, Tomás de Aquino, com sua vasta obra, deu novo impulso a esta língua no século XIII, como também ao longo de toda a história das ideias. De outro lado, a preocupação que os estudos tomistas devem ter sempre com o latim, contribui para que ele esteja sempre no centro das preocupações investigativas e, com isso, não seja visto simplesmente como uma língua morta.

31) VANNI ROVIGHI, S. *História da filosofia contemporânea*. São Paulo: Loyola, 2001, p. 649.

32) LEÃO XIII, Papa. Op. cit. n. 51.

33) Ibid. n. 16.

34) Ibid. n. 17.

35) Ibid. n. 56.